

Apresentação do Dossiê

O cenário contemporâneo no mundo sinaliza para uma situação que poderia ser caracterizada como a globalização da crise. Crise entendida em termos de constatar que as instituições tradicionais de regulação do comportamento social e político, tanto de indivíduos quanto de comunidades e nações, apresentam graves deficiências. Há conflitos entre nações com perspectivas reais de desembocar em confrontos não convencionais. Há um crescente distanciamento entre classes sociais fruto da concentração de renda nunca antes vista na história. Governos eleitos democraticamente têm assumido posturas autoritárias de governar e há uma desafeição política de grandes proporções. Tal cenário aponta para um futuro de incertezas e dúvidas para a população global.

Uma análise realista da situação real do mundo contemporâneo precisa levar em conta a variedade de fatores que contribuem para o processo de transformação global. Entre as linhas de estudo mais importantes para entender essa transformação estão as relações internacionais, a ideologia e a educação. Foi com base nessa constatação que este Dossiê foi pensado. Busca-se compreender, analisar e, onde a evidência permitir, reforçar esses desafios que as nações enfrentam no século XX e, particularmente, como o Brasil se enquadra nessa equação.

O primeiro artigo que compõe o dossiê, intitulado “Direita Volver?! O declínio do conservadorismo no Brasil Contemporâneo”, analisa tendências conservadoras nos eleitores brasileiros entre 1989 e 2014. O autor indica que, muito embora, haja uma maior publicização dos movimentos de direita na atualidade, o eleitorado brasileiro está menos conservador. Na esteira deste debate, o segundo artigo, “Muito além de direitas e esquerdas: os giros e as densidades dos regimes democráticos na América do Sul”, propõe a análise dos giros ideológicos que ocorrem nos governos latino-americanos e que se referem justamente à densidade da democracia na América Latina. A autora ressalta que no momento atual, que se caracteriza como de profunda mudança, não se sabe muito sobre onde o novo giro democrático vai levar a América Latina e tampouco assegurar sobre a densidade dos regimes.

O terceiro e o quarto artigos tratam sobre o segundo eixo temático deste dossiê, que é a política externa. O terceiro artigo, que tem o título de “A política externa dos EUA para o Oriente Médio (2003-2011) e o surgimento do Estado Islâmico no Iraque e Síria (ISIS), aborda a política externa estadunidense como um dos fatores que propiciaram o crescimento do grupo terrorista ISIS, dada a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em 2003, e o seu posicionamento tomado frente à Primavera Árabe. Os autores concluem que é possível afirmar que há uma relação causal entre a ascensão do grupo terrorista e a política externa estadunidense para o

Oriente Médio entre 2003 e 2012. Por sua vez, o quarto artigo, intitulado “Década de 1970: a política externa e o papel do Itamaraty”, conforme já informado no título, analisa a política externa brasileira, tendo como objeto de pesquisa o papel do Itamaraty ao longo da década de 1970, observando principalmente a relação deste com os Governos Ditatoriais do período (Médici e Geisel). A autora afirma que a política externa desenvolvida nos dois períodos não é um rompimento de paradigma, mas o ponto culminante de um modelo que já vinha sendo desenvolvido.

Esta edição é composta por mais quatro artigos de temática livre. O artigo “As esferas pública e privada: reflexões sobre o papel da educação” propõe uma reflexão sobre o resgate do público e do privado e o papel da educação dentro desta perspectiva. Ainda na temática da educação, o segundo artigo de temática livre, intitulado “Justiça restaurativa na escola: um estudo sobre a implementação de mediação de conflitos e círculos restaurativos no Ceará”, trata da violência e dos conflitos no ambiente escolar, sugerindo a mediação como forma de desnaturalização de uma cultura punitiva.

O terceiro artigo de temática livre também trabalha sobre educação, intitulado “As (contra) reformas educacionais e o depauperamento da experiência (Erfahrung) na escola”, e discute a temática das (contra) reformas educacionais e o processo de depauperamento da experiência (Erfahrung) na educação escolar. Em uma análise da cibercultura, o próximo artigo, “Cibercultura, juventude e heteronormatividade: ativismo e resistência no Facebook”, mostra o protagonismo e o ativismo político que um grupo de jovens internautas estabelece nas dinâmicas comunicacionais do Facebook.

Por fim, o artigo “Memória vs esquecimento: análise do processo de formulação da Lei de Acesso à Informação” encerra este número da Revista Debates trazendo uma análise do processo político que levou as mudanças na Lei de Acesso à Informação Pública, que permitiriam a abertura dos arquivos do período de exceção e que serviram para viabilizar os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV).

O organizador:

Marcello Baquero
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil)